

Centenário de Cruzeiro Seixas encerra com a maior exposição do artista em Lisboa

SAPO MAG / LUSA

23 NOV 2021 19:06

SHOWBIZ



4 dez 2020 12:04
Homenagens à arte de Cruzeiro Seixas estendem-se a Paris, Londres e Nova Iorque até 2022



9 nov 2020 09:35
Morreu o artista visual Cruzeiro Seixas, o "mestre" de uma geração revolucionária

O centenário das comemorações do nascimento de Cruzeiro Seixas (1920-2020) vai encerrar a 3 de dezembro com a maior exposição do artista, reunindo 160 obras na Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA), em Lisboa, anunciou hoje a organização.



A mostra, intitulada "O Sentido do Encontro", vai ser apresentada pela Fundação Cupertino de Miranda, juntamente com o Ministério da Cultura, em parceria com a SNBA, reunindo sete entidades que pretendem manter viva a obra e memória do artista.

A iniciativa envolve ainda a Biblioteca Nacional de Portugal, o Centro Português de Serigrafia, o Centro de Arte Moderna – Museu Calouste Gulbenkian, e o Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, de onde provêm as peças de Cruzeiro Seixas.

Esta exposição irá reunir algumas das mais importantes obras de Cruzeiro Seixas, acedendo às diferentes técnicas desenvolvidas pelos surrealistas, especialmente o 'cadavre-exquis', inventado pelos surrealistas franceses em 1925, à qual os surrealistas portugueses deram continuidade, quer na expressão plástica, quer na literária.

O 'cadavre-exquis' foi uma técnica artística coletiva, que habitualmente usava o papel dobrado em tantas partes quantos os participantes que, sem verem o que o anterior artista desenhava, apenas pegando nalgumas linhas e formas que chegavam ao limite da dobra, tinham de lhe dar continuidade, sem qualquer limitação da imaginação.

Esta técnica afirmava-se como um "ato de liberdade" para os surrealistas, e baseava-se também no automatismo e no subconsciente, cujo resultado seria fruto do acaso para a construção de uma imagem ou de um poema visual sem o controlo da razão.

Os objetos expostos são também um marco na obra de Cruzeiro Seixas, falecido aos 99 anos, assim como os desenhos à pena e a técnica da colagem.

A mostra que encerra o centenário irá ainda destacar o seu percurso por África, com pequenas esculturas etnográficas, e obras realizadas no período em que esteve naquele continente.

Inclui também os seus "Diários Não Diários", um registo de memórias, projetos e ideias, recorrendo essencialmente à colagem com fragmentos de vivências, criando um espaço de pensamento com simples alusões diárias do que se passava no seu universo pessoal e profissional.

Será também exibido o filme de Cláudia Rita Oliveira – "As Cartas do Rei Artur" - dedicado ao artista, a quem muitos chamavam mestre, e que tem sido alvo de homenagens por várias entidades, nomeadamente na sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em Paris, em maio deste ano, com a mostra "Cruzeiro Seixas – Teima em ser poesia", organizada pela Fundação Cupertino de Miranda.

O artista doou, em 1999, o seu acervo artístico à Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão, que tem vindo a salvaguardar, exibir e publicar a obra deste nome fundamental do Surrealismo em Portugal, autor de um vasto trabalho no campo do desenho e pintura, assim como na escultura e em objetos/escultura, além da literatura, com uma extensa obra poética.

Cruzeiro Seixas teve um longo percurso artístico, começando por uma fase expressionista, outra neorrealista e outra, com início no final dos anos 1940, mais prolongada, no movimento surrealista português, ao lado de Mário Cesariny, Carlos Calvet, António Maria Lisboa, Pedro Oom e Mário-Henrique Leiria.

Foi esse movimento artístico surgido no início do século XX, que viria a revolucionar a arte, que provocou nele uma acesa paixão criadora que manteria até ao fim da vida. Em 2011, numa entrevista à agência Lusa, declarou, convicto, sobre o Movimento Surrealista: "Até hoje, nada apareceu de melhor".

Artur Cruzeiro Seixas deixou um vasto trabalho nas artes plásticas e visuais, e foi também um poeta prolífico.

Em 2020 foi lançado o segundo volume da sua "Obra Poética", com chancela da Porto Editora, organizada por Isabel Meyrelles, outro nome essencial do surrealismo português, bem como a obra "Eu Falo em Chamas", pela Fundação Cupertino de Miranda.

Em outubro desse ano, ainda em vida, Cruzeiro Seixas - nascido a 03 de dezembro de 1920, na Amadora - foi distinguido com a Medalha de Mérito Cultural, pelo contributo para a cultura portuguesa.

A exposição "O Sentido do Encontro" é inaugurada a 3 de dezembro, às 18h00, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, e ficará patente até 26 de fevereiro de 2022.